

O presente trabalho integra o projeto de pesquisa “Imaginário insubmisso: releitura comparada da mobilidade cultural nas Américas, coordenado pela professora Zilá Bernd. O conceito de *flânerie* compreende modos de perceber e de movimentar-se pelo espaço, uma vez que o caminhar sem rumo do *flâneur* favorece a intimidade com a cidade, possibilitando sua interpretação. Surgida com a modernidade, essa forma de deambulação foi realizada e estudada por diversos autores, destacando-se Charles Baudelaire e Walter Benjamin; o primeiro analisando obras de arte de um pintor *flâneur* e escrevendo poemas que nos mostram a sua interpretação da cidade, e o segundo, através das obras de Baudelaire, criando uma análise sociológica da cidade na modernidade. Quando retomada por autores pós-modernos, a *flânerie* aparece como metáfora da inquietação do escritor em relação à efemeridade do mundo ao seu redor e à transitoriedade da literatura. Nesta pesquisa, busca-se analisar o processo de figuração abstrata da *flânerie* na perspectiva de um autor norte-americano pós-moderno, Edmund White (1940). Para isso, realiza-se um estudo de seu livro *O flâneur – um passeio pelos paradoxos de Paris* (2003) que narra as caminhadas do autor por Paris assim como as histórias a que os locais da cidade remetem. O escritor tenta se valer dessas caminhadas para apreender as modificações que ocorrem no mundo à sua volta e assim tentar compreender os nossos tempos. Através dessa chave de leitura, algumas interpretações do autor acerca do mundo serão exploradas, a partir de sua descrição e de seus pensamentos sobre a cidade, mostrando, assim, que a *flânerie* é uma mobilidade cultural.”

